

DESMOBILIZAÇÃO PORQUÊ?

R.G.A. - Faculdade de Ciências e Tecnologia
Dia 29, às 16 horas
Sala 27 de A bril

Vimos esta convocatória espalhada pelos diversos Departamentos da Faculdade, e fomos lá.

Fomos lá e ficámos, de repente, um pouco surpreendidos. Estávamos nós, a entidade Convocadora (a mesa) e mais meia-dúzia de estudantes.

Nem entrámos na sala.

Fomos embora.

Começámos a lembrar-nos das R.G.A.'s anteriores; da primeira, em que estavam duzentos e tal estudantes; da segunda, em que já só estavam cento e sessenta (contado pelas votações).

Começámos a lembrar-nos de ver as pessoas a abandonarem progressivamente as reuniões à medida que o tempo corria e as intervenções se sucediam. E começámos a compreender que, se as reuniões não são frequentadas pelos estudantes, é porque a forma como os debates decorrem não é de molde a suscitar o interesse de ninguém.

Quando as questões são discutidas em R.G.A., a assembleia com mais capacidade de libertativa dentro da escola, a nível estudantil, quando não se regista uma discussão mais ampla em todos os Departamentos ou cursos em debates muito mais frequentes e produtivos, é impossível que haja decisões sobre eles.

Enquanto os debates nos cursos e nos Departamentos, sobre os seus problemas específicos e outros de âmbito mais geral, realizados sem inconveniente algum de funcionamento normal de trabalho não se efectuarem, não comparecerão às R.G.A.'s estudantes já esclarecidos por discussões anteriores, nem surgirão propostas e elaboradas e aprovadas colectivamente.

E as R.G.A.'s continuarão a ser o lugar onde são os grupos políticos, e não os estudantes organizados, a fazerem propostas que ainda ninguém discutiu e que na maior parte das vezes não correspondem à defesa dos interesses estudantis.

E segue-se a desmobilização. E o desinteresse. E a paralização do Movimento Associativo. E a impossibilidade de todos intervirem organizadamente na vida da escola.

Tendo compreendido isto, compreendemos também por que não avançou ainda a democratização do ensino. Por que se ficou só pela reestruturação pedagógica, pela simples alteração (quando a houve) de métodos de ensino e de avaliação de conhecimentos.

Compreendemos também por que não se discutiu ainda a abertura do acesso ao ensino aos filhos dos trabalhadores, nem se avançaram propostas concretas neste sentido.

Compreendemos por que razão não se procurou ainda encontrar formas de ligar o ensino à prática, tentando articular a cada momento a ciência que se aprende com o processo de produção a que ela se irá aplicar no futuro.

Compreendemos por que os estudantes não discutiram ainda o problema da assistência social, isto é, da política de atribuição de regalias, tais como bolsas de estudo, residências, assistência médica, e prestação de serviços de outra ordem.

Compreendemos, enfim, por que razão os estudantes deixaram de expressar a sua vontade colectiva. Não possuem órgãos de decisão adequados e prestigiados. Não possuem estruturas representativas intermédias capazes de interpretar e executar as decisões maioritárias, de conduzir o processo de defesa dos interesses colectivos. Não podem, consequentemente, tomar posições significativas em termos de representatividade a outros níveis que não associativos, inclusivamente o político.

O sanar destes problemas passa pela institucionalização e regulamentação de estruturas verdadeiramente representativas, constituídas com base em assembleias de estudantes que sejam o lugar onde estes discutam o que verdadeiramente lhes interessa.

É este o passo fundamental para que uma convocatória de R.G.A. ou de qualquer outra reunião deixe de ser feita em vão. Para que enfim deixemos de dar passeios à Senhora da Asneira no momento em que é necessário tomar decisões sobre questões tão importantes como a da gestão da escola.

Decisão tanto mais importante quanto, se não concretamente tomada, pode conduzir à paralização por falta de normas de funcionamento.

— / —

A organização é a chave para a acção; e é na acção que os estudantes podem construir a sua unidade, resolvendo os seus problemas e democratizar a escola, contribuindo para a edificação de um ensino científico, ligado à prática, correspondendo aos interesses do povo português,

LISTA C

UNIR OS ESTUDANTES-DEMOCRATIZAR A ESCOLA